



INFORMATIVO DE BUENOS AIRES



Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Mercosul e Canadá lançam negociações para acordo de livre comércio

Os Chanceleres do Mercosul reuniram-se com o Ministro de Comércio Internacional do Canadá, François-Philippe Champagne, em 9 de março, em Assunção, para anunciar o início das negociações de um Acordo de Livre Comércio.

A primeira rodada está sendo realizada em Ottawa, no Canadá, entre 19 e 23 de março. A negociação envolverá temas como bens, serviços, trabalho, meio ambiente, micro, pequenas e médias empresas, dentre outros. É provável que as reuniões ocorram bimestralmente, alternando o Canadá e os países do Mercosul.

O Canadá é a décima economia mundial, representando 2% do PIB mundial. Em termos de

comércio, tem participação de 2,5% nas importações totais mundial. Por outro lado, há espaço a ser explorado no mercado canadense pelo Mercosul, já que 1,2% das importações do país são do bloco sul-americano. Dos países do Mercosul, o Brasil é o principal parceiro do Canadá.

O acordo implica no aumento de acesso do Mercosul no Canadá, um mercado de 36 milhões de pessoas e que Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai ainda enfrentam tarifas, como por exemplo em produtos de origem animal, lácteos e têxteis.

Por outro lado, e como em todas as negociações, existem perdas e ganhos. O Canadá é altamente competitivo em alguns bens manufaturados.

Importações do Canadá em 2017

	US\$ milhões	Participação
Total	432,0	100%
Do Mercosul	5,1	1,2%
Do Brasil	3,6	0,8%
Da Argentina	1,4	0,3%
Do Paraguai e Uruguai	0,8	0,2%

Resumo das negociações Mercosul-UE em assunção

A última rodada de negociações entre o Mercosul e a União Europeia ocorreu entre 21 de fevereiro e 2 de março em Assunção. Após quase dois anos de retomada de negociações, no primeiro trimestre de 2016, a rodada foi finalizada sem anúncio de acordo político. Os blocos negociam desde 1999, mas as conversas foram paralisadas em 2004 e novas trocas de ofertas só ocorreram em 2016.

Espera-se que as negociações sejam finalizadas no primeiro semestre de 2017. O chanceler argentino, Jorge Faurie, afirmou que vários capítulos avançaram de forma substantiva e muitos já estão fechados, indicando vontade de ambas as partes para conclusão do acordo em breve.

Por outro lado, questões importantes ainda estão em aberto, como as cotas europeias de carne, açúcar, etanol e de produtos lácteos, regras de origem, indicações geográficas e o a oferta do Mercosul no setor automotivo.

As negociações têm tido repercussão negativa em alguns países da Europa, principalmente na França, devido a sensibilidades na agricultura.

No âmbito do Mercosul, por outro lado, o Presidente argentino, Mauricio Macri, e o brasileiro, Michel Temer, reuniram-se durante a posse do Presidente chileno, Sebastian Piñera. Na reunião, os chefes de Estado estavam otimistas com as negociações, que devem atingir um fechamento definitivo no curto prazo.

A recente visita da presidenta de Croácia, Kolinda Gravar-Kitarovic, à Argentina reforçou essa esperança. Durante sua visita, expressou seu apoio a um acordo entre o Mercosul e o bloco europeu, ainda que declarou que não será fácil de se atingir. Adicionalmente, considera importante que o acordo preveja períodos de transição para produtos sensíveis para que as negociações cheguem ao fim.

Sobretaxa de aço e alumínio pelos EUA

Após um longo processo político interno, o Presidente norte-americano Donald Trump assinou, em 8 de março, dois decretos estabelecendo a sobretaxa para produtos de aço e alumínio (25% e 10% respectivamente) para preservar a produção nacional, alegando razões de segurança nacional. As novas tarifas serão aplicadas a partir de 23 de março, mas os decretos excluem o Canadá e o México devido às renegociações do Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (NAFTA).

Os Estados Unidos têm participação de 13% das importações mundiais de alumínio e de 8% no caso do aço, o que representa cerca de US\$ 38,5 bilhões e 2% das importações totais estadunidenses.

Existe a possibilidade de que o tema seja levado à Organização Mundial do Comércio (OMC) e em outros foros internacionais. China, União Europeia, Brasil e Japão emitiram comunicados de imprensa que abrem a porta a esta possibilidade, mas os Estados Unidos parecem estar prontos para a possibilidade. O próprio Trump afirmou que quando um país perde milhões de dólares em comércio com praticamente todos os países com os quais comercia, as guerras comerciais são boas e fáceis de ganhar. O governo estadunidense ainda avalia, paralelamente, outra medida à China por violações a direitos de propriedade intelectual.

A sobretaxa de produtos de aço e alumínio apresenta um precedente preocupante para o comércio internacional, pois nunca antes um país defendeu uma medida alfandegária com justificativa de segurança nacional, o que pode abrir caminho para uma série de barreiras comerciais injustificadas.

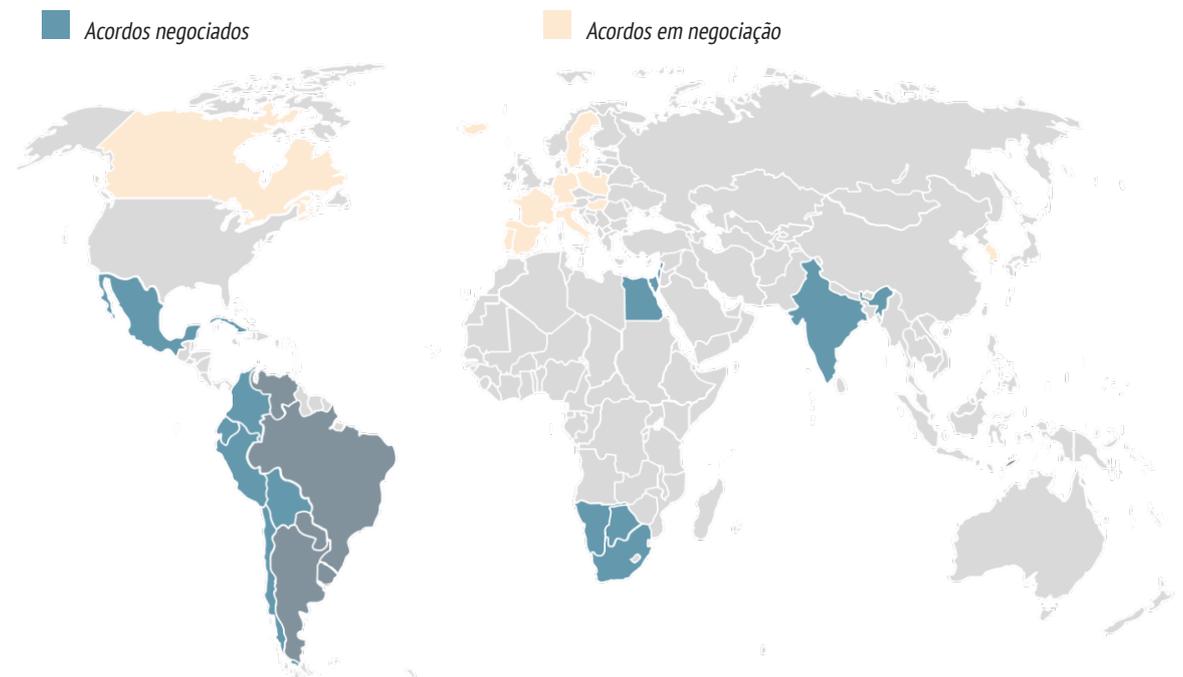
Quanto à reação argentina, o Ministério de Produção e a Chancelaria argentinos enviaram comunicados ao chefe do Departamento de Comércio e ao representante comercial norte-americano explicando os motivos porque o país deveria estar isento da aplicação das tarifas. O volume de produção na Argentina é suficientemente baixo para afetar substancialmente o comércio mundial e nos Estados Unidos, tendo em vista que o país tem participação de menos de 1% no mercado estadunidense.

Os artigos de alumínio e aço (incluídos na norma) representaram, em 2017, 2,3% das exportações do país, tendo em vista que apenas 1,2% foram exportados para os estados Unidos. Assim como as empresas brasileiras, as argentinas também foram afetadas, pois 64% das vendas de alumínio e 37% de aço são para os Estados Unidos.

Mercosul frente ao novo multilateralismo

Apesar de tendências protecionistas ao redor do mundo, principalmente nos Estados Unidos, e do fracasso da última rodada Ministerial da OMC, o Mercosul, quarto maior bloco econômico do mundo com 260 milhões de consumidores, passa por um período de transição. Com acordos que representam 9% do PIB global, a Argentina pode terminar 2018 com expansão de seu acesso a mercados com grande participação na economia mundial. A agenda inclui negociações com a União Europeia, México, EFTA, Canadá e Índia.

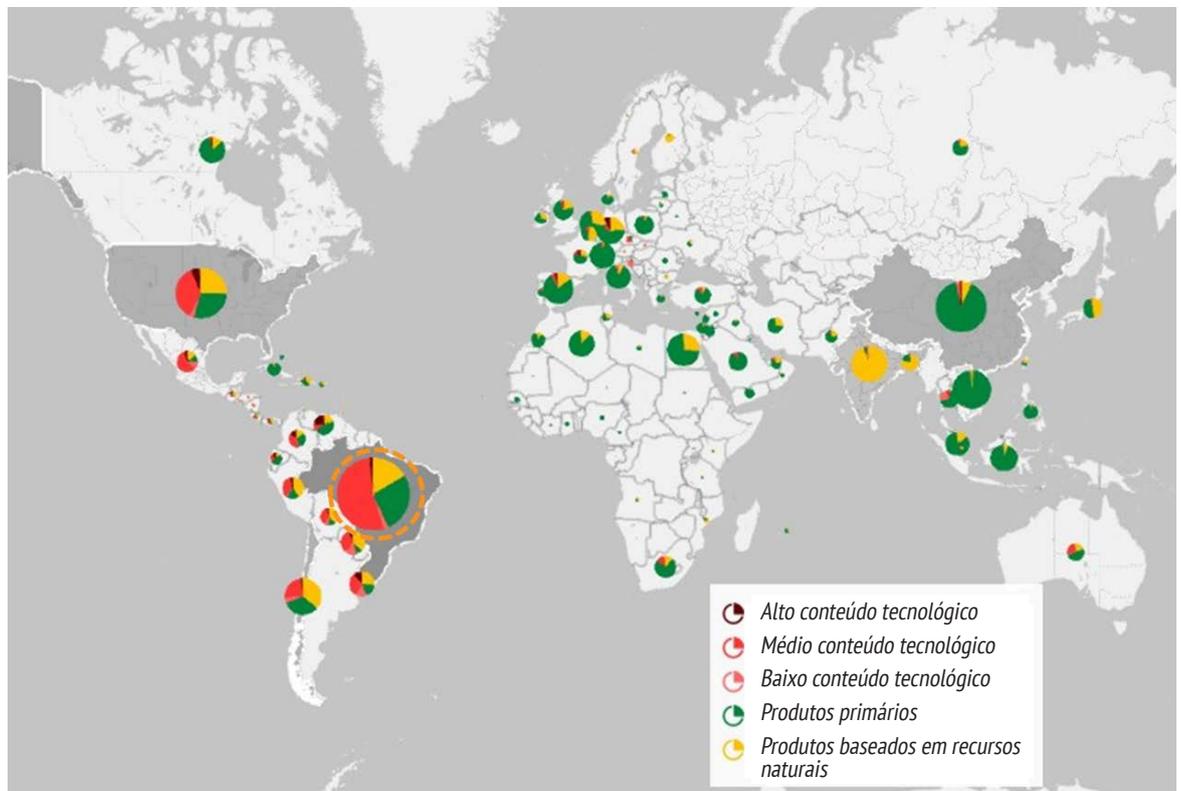
Acordos negociados e em negociação do Mercosul



Apesar de benéfica, essa abertura comercial do Mercosul implica em novos desafios para o bloco, que opera com altas proteções para a consolidação de alguns setores, principalmente industriais. Por isso, é necessário um amplo período de transição para os setores considerados sensíveis nas diversas negociações.

Os principais parceiros da Argentina ainda são os da região, tendo em vista a concentração das trocas de produtos de valor tecnológico médio e alto (para a Argentina, o Brasil explica 43% das exportações de conteúdo tecnológico médio e alto).

Exportações argentinas por conteúdo tecnológico em 2016



Paralela a agenda de acordos comerciais, é necessária uma agenda de competitividade nos países do Mercosul para impulsionar setores ainda em consolidação no mercado nacional e internacional.

Outro elemento é a pouca diversificação das exportações de alguns países da região. No caso do Brasil, os primeiros três destinos de exportação concentram um 42,3% do valor total exportado em 2017. No caso das exportações argentinas, a concentração também reflete a pouca diversificação de mercados

Além disso, a nova política dos Estados Unidos baseada no eixo “America First” leva a uma retração nas relações com o país. Tanto para o Brasil como para a Argentina, os Estados Unidos se posicionaram como o segundo destino de exportações, representando, respectivamente, 12,4% e 7,7% do valor importado total. Assim, é importante que o Mercosul busque por outros mercados, principalmente na Ásia, onde há um amplo potencial a ser explorado.

Com impulso externo (termos de intercâmbio altos, demanda global crescendo, liquidez para emergentes, tipos de mudança competitivos) e ampla margem de recuperação do mercado doméstico, é necessário estimular a competitividade dos países do Mercosul para melhor inserção de nossos produtos, permitindo, assim, o maior aproveitamento dos acordos celebrados pelo bloco.